

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

O ELITE RESOLVE



FUVEST 2005
2ª FASE - HISTÓRIA

**“Se os seus sonhos estiverem nas nuvens, não se preocupe,
pois eles estão no lugar certo. Agora construa os alicerces.”**

William Shakespeare

HISTÓRIA

1. Karl Marx afirmou mais de uma vez que, na antiguidade romana, era o Estado que sustentava o proletariado e não este àquele, como ocorre na modernidade. Com base nessa afirmação, explique:

- a) Como o Estado romano sustentava o proletariado?
b) Por que é possível sustentar que a derrota do programa de reforma agrária dos irmãos Graco abriu caminho para tal política?

SOLUÇÃO:

a) Ao longo da República (509 a 27 a.C.) ocorre o processo de expansão Romana, que leva a uma nova configuração da estrutura social em Roma. Durante a expansão romana da fase republicana, consolida-se o modo-de-produção escravista em Roma. Na prática significa dizer que o trabalho escravo passa a ser o sustentáculo (a base) da economia romana. Os escravos eram em sua maioria, uma população recrutada entre os prisioneiros de guerra, considerados instrumento de trabalho, sem nenhum direito político. O **acúmulo de escravos provenientes das conquistas foi tão grande** que o Estado Romano pôde, através de seus inúmeros subjugados, manter uma estrutura agrária forte com a possibilidade de **distribuição de alimentos para a massa pobre (proletariados)**. Foi o que aconteceu com a Lei Frumentária (123 a.C.) de Caio Graco que determinava distribuição de trigo para os plebeus e, posteriormente, a política do Pão e Circo que garantiu por séculos o sustento da massa pobre e a estabilidade do Império.

b) A Reforma Agrária proposta pelos irmãos Graco seria a possibilidade de diminuição das lutas sociais que abalavam Roma. Com a derrota da Reforma Agrária ocorreu uma **radicalização das lutas sociais levando Roma a uma guerra civil**. A guerra civil foi sucedida por ditaduras militares que abalaram profundamente a República Romana. A solução para a crise romana só veio com a implantação do Império (27a.C. – 476 d.C.) durante o governo de Octavio Augustus, que no plano interno deu início à distribuição sistemática de alimentos para a população pobre, bem como o fornecimento de espetáculos na arena (a política do pão e circo), diminuindo assim as lutas sociais, dando início à Paz Romana.

2. Curiosamente, apesar das limitações impostas por uma base material e técnica rudimentar, a Europa medieval tardia (séculos XII a XV) vivenciou, pelo menos no plano da religião e do ensino nas universidades, uma unidade tão ou mais intensa do que a da atual União Européia, alicerçada na complexa economia capitalista. Em face disso, indique:

- a) Como foi possível, naquela época, diante da precariedade das comunicações e da base material, ocorrer essa integração?
b) As principais características das universidades medievais.

SOLUÇÃO:

a) Podemos dizer que a base desta integração ocorreu durante a Alta Idade Média, período de formação e estruturação do feudalismo. Durante a Alta Idade Média os reis Francos aliaram-se à Igreja Católica promovendo doações de terra e protegendo militarmente o Papa em troca de sua benção. Tal atitude fortaleceu os reis Francos e solidificou o poder da Igreja Católica nos territórios Francos que abrangeriam a Gália (atual França), a Germânia (atual Alemanha) e a Lotaringia (fronteira entre as duas regiões) – Europa Ocidental.

Com a descentralização do poder ocorrida pelas invasões bárbaras e pela vassalagem (doação de terras), o mundo feudal fragmentou-se totalmente e teve como **única instituição sólida a Igreja Católica** que acabou por assumir diversas obrigações, ditando leis, promovendo julgamentos, responsabilizando-se por batizados e casamentos, estabelecendo os dias de festa e os dias em que a guerra seria permitida e, sobretudo, tornando-se responsável pela educação e saúde das pessoas através das ordens religiosas.

Quando nascem, entre os séculos XII e XIII, as universidades estão diretamente ligadas à Igreja Católica, portanto, a integração religiosa e do ensino superior, mesmo mediante a precariedades de comunicação e base material, foi possível pela **atuação da Igreja Católica, presente em toda a Europa Ocidental**.

b) As universidades organizavam-se com base na dedicação de alunos e professores a um determinado ramo do conhecimento humano, gozavam de privilégios como a isenção de impostos, dispensa do serviço militar e direito a julgamento especial para seus membros, bem como vantagens garantidas pelo papa conforme o seu interesse. Podemos destacar também que as universidades

surgem na Europa por volta do século XII, tendo uma profunda ligação com a Igreja Católica.

3. **“O pano ou tecido deste Reino... interessa tanto ao soberano quanto ao súdito, ao nobre e ao plebeu, até mesmo a toda profissão, condição e espécie de homem desta nação”.**

Thomas Middleton, 1622.

- a) Por que a produção têxtil inglesa interessava ao rei, à nobreza e aos plebeus?
b) Qual a importância da produção têxtil para a futura Revolução Industrial inglesa?

SOLUÇÃO:

a) A produção têxtil inglesa **interessava ao rei** porque seu comércio permitia uma vasta **arrecadação de impostos**, o que era fundamental dentro das concepções mercantilistas, sobretudo porque, além de lucrar com os impostos provenientes do comércio interno, lucrava-se com as exportações ao mercado externo. Aos **nobres** porque com a **lei dos cercamentos**, a nobreza inglesa esteve envolvida com a **criação de gado lanífero** que forneceria matéria prima para as manufaturas. Finalmente, a produção têxtil interessava aos **plebeus** porque o estímulo à produção manufatureira permitiu que os plebeus expropriados da terra devido à lei dos cercamentos, **conseguissem trabalho** nas manufaturas que se ampliavam nas principais cidades inglesas.

b) A produção têxtil foi fundamental para a revolução industrial inglesa, pois foi justamente **neste setor que se iniciou do processo de industrialização inglês**. O desenvolvimento tecnológico do período no setor têxtil através de sucessivos aperfeiçoamentos nos teares, fiandeiras e sistemas de produção de energia não humana, como a máquina a vapor, somado à existência naquele país da matéria prima lã e à importação da matéria prima algodão (proveniente das colônias da América do Norte e da Índia) permitiram à Inglaterra o início do processo de industrialização naquele setor. No século XIX, enquanto França, Bélgica, Alemanha, Itália, EUA e Japão iniciavam o processo de industrialização, a Inglaterra despontava como potência já em um processo conhecido como Segunda Revolução Industrial: petróleo, energia elétrica e telefonia eram a nova base do processo produtivo.

4. **“A mais extravagante idéia que possa germinar no cérebro de um político é acreditar que basta a um povo entrar de mão armada num país estrangeiro para lhe fazer adotar as suas leis e a sua Constituição. Ninguém estima os missionários armados, e o primeiro conselho que a natureza e a prudência dão é repeli-los como inimigos.”**

Robespierre, janeiro de 1792.

- a) Por que a ocupação da Espanha pelo exército napoleônico, em 1806, tornou o texto profético?
b) Há no momento atual alguma situação à qual o texto pode ser referido? Por quê?

SOLUÇÃO:

a) O texto de Robespierre de 1792 fala sobre invasão estrangeira e a imposição de leis e costumes através da força. Foi justamente o que aconteceu após o Bloqueio Continental de 1806, imposto por Napoleão Bonaparte à Inglaterra. O desrespeito ao Bloqueio por parte de Portugal levou Napoleão, que já realizava uma política expansionista, a invadir a Península Ibérica impondo leis, costumes e a constituição francesa, sofrendo porém uma enorme resistência por parte dos espanhóis, o que tornou o texto profético.

b) Sim. Podemos falar das intervenções dos EUA, sobretudo no Iraque. A população Iraquiana, com uma cultura baseada em um histórico de valores que compõem o Oriente Médio como o Islamismo, não aceita a presença estadunidense no país, tratando todos os estrangeiros como inimigos, conforme sugere o texto de Robespierre.

Outros focos de tensão ocasionados pela presença estrangeira e a conseqüente resistência são: a presença de militares israelenses em territórios palestinos e na Síria e a presença de forças militares Sírias no Líbano.

5. Neste início de século XXI, o Japão ainda possui a economia mais avançada da Ásia e, embora produza energia nuclear, não dispõe nem de armas atômicas, nem de forças armadas consideráveis, ao passo que a Índia e a China, com economias mais atrasadas

possuem armas nucleares e grandes exércitos. Indique os processos e/ou acontecimentos históricos cruciais que, nas décadas de 40 e 50 do século passado, estiveram na origem do

- a) poder econômico, mas não militar, do Japão.
- b) poder militar, maior do que o econômico, da Índia e da China.

SOLUÇÃO:

a) O Japão, derrotado na Segunda-Guerra, sofreu ocupação dos Estados Unidos. Os Zaibatsu – fortes grupos econômicos – foram dissolvidos, juntamente com a grande propriedade e as indústrias bélicas, estabelecendo-se assim sua desmilitarização.

Diante do avanço socialista no Extremo Oriente, o Japão passou a ser considerado aliado, o que alterou profundamente a política de ocupação, que passou a viabilizar a reabilitação do país. A Revolução Chinesa (1949) e a Guerra da Coreia (1950-1953), reforçaram essa posição, levando o Japão à condição de principal aliado dos EUA na região asiática e acelerando o progresso industrial do país. O índice de produção industrial do Japão em 1955 dobrou em relação ao de antes da Guerra, acarretando ao país um progresso bastante expressivo, o que acabou por torná-lo uma das mais fortes economias capitalistas.

b) Após a vitória da Revolução Chinesa e a implantação do socialismo em 1949, os Estados Unidos isolaram a China negando-lhe reconhecimento diplomático e intercâmbio econômico.

Em 1962, após diversas divergências, a URSS e a China rompem relações. A China passa a buscar uma política autônoma, acusando a URSS de modificar as teses marxistas. Tal rivalidade desdobrou-se inclusive em conflitos fronteiriços. Iniciava-se a partir daí uma aproximação entre China e EUA. Com uma política independente, os chineses tornaram-se belicamente auto-suficientes, adquirindo também o poderio nuclear e explodindo a primeira bomba atômica em 1964.

A Índia por sua vez, adquiriu forte poder militar a partir de 1947, quando ocorreu, depois de sucessivas tentativas, o processo de independência do país. Os ingleses abandonaram amistosamente e gradualmente o país, mas as rivalidades étnicas e religiosas entre grupos hinduístas e islâmicos dividiram o país em União Indiana (hinduísta) e Paquistão (muçulmano), o qual foi subdividido em Paquistão Ocidental e Oriental. No extremo sul da Índia formou-se o terceiro Estado autônomo conhecido como Sri-Lanka, de maioria budista. Tais divisões provocaram conflitos, migrações e mortes que enfraqueceram o país.

Diante de tantos conflitos, para buscar sua autonomia nas relações internacionais, a Índia buscou e alcançou o poderio nuclear em 1974, desenvolvendo também um complexo programa espacial.

6. **“De puramente defensiva, tal qual era, em sua origem, a doutrina Monroe, graças à extensão do poder norte-americano e às transformações sucessivas do espírito nacional, converteu-se em verdadeira arma de combate sob a liderança de Teodoro Roosevelt”**

Barral-Montferrat, 1909.

- a) Qual a proposta da doutrina Monroe?
- b) Explique a razão pela qual a doutrina se **“converteu em arma de combate sob a liderança de Teodoro Roosevelt”**. Exemplifique.

SOLUÇÃO:

a) Criada pelo então presidente James Monroe (1817-1825), a doutrina Monroe – “A América para os Americanos” – foi fundamental para o desenvolvimento industrial e capitalista dos EUA, a partir do séc. XIX na medida em que estimulou a conquista de territórios da América do Norte (Marcha para o Oeste) e a ampliação da atuação econômica do país em toda a América Latina (Destino Manifesto).

b) A consolidação do capitalismo industrial, após a Guerra da Secessão, favoreceu o expansionismo imperialista dos EUA sobre a Ásia e América Latina. A Doutrina Monroe e a teoria do Destino Manifesto foram os fundamentos que justificaram a tutela Norte-Americana sobre todo o continente americano, em especial a América Central. Visando garantir seus interesses econômicos e políticos na região, os EUA julgaram-se no direito de intervir militarmente em vários países do continente, pois se consideravam os “salvadores da América” – política do Big Stick (grande porrete). Dentre as intervenções norte americanas na América Latina destacaram-se as realizadas em Cuba, Panamá e Nicarágua.

7. Com relação ao povoamento e à colonização da região norte do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, explique:

- a) As particularidades da administração política e religiosa da região.
- b) A importância da exploração econômica dessa região para a Metrópole.

SOLUÇÃO:

a) A ocupação do vale amazônico, na região norte do Brasil caracterizou-se pelos numerosos núcleos de povoamento. Os missionários – em sua maioria jesuítas – exerciam, além da catequese, importantes atividades econômicas como, por exemplo, a coleta de drogas do sertão (cravo, cacau, baunilha, pimenta etc...). Bastante valorizados na Europa, tais produtos geravam grandes lucros que contribuíam não só para a sustentação das aldeias como também para aumentar o poder e a riqueza financeira das ordens religiosas. O fortalecimento político dos jesuítas acabou quando Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal durante o reinado de D. José I (1750-1777), temendo que os religiosos dominassem a região Norte da colônia secularizou as missões, ou seja, os padres ficaram apenas com o poder espiritual, deixando a administração das aldeias para os leigos. Como resistiram a tal determinação, os jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil em 1759.

b) Após um período de 60 anos sob o domínio espanhol – período esse conhecido como União Ibérica (1580-1640) – a Coroa Portuguesa precisava reerguer sua economia e sua administração colonial. As invasões holandesas em Pernambuco e as perdas de importantes centros fornecedores de escravos na África, tornam urgentes algumas medidas metropolitanas. A criação do Conselho Ultramarino, cuja finalidade era centralizar as relações entre metrópole e colônia, veio atender a essa necessidade, nada era feito sem a aprovação de tal conselho. Na esfera política ocorreu a limitação dos poderes das Câmaras Municipais e dos “homens bons” (aristocracia colonial). No terreno econômico foram criadas as companhias privilegiadas de comércio que exerciam monopólio sobre o comércio dos produtos brasileiros e sobre os produtos aqui consumidos. Na região Norte foi criada em meados do séc. XVII, a Companhia Comercial do Maranhão, cuja finalidade era abastecer a região com gêneros alimentícios, como bacalhau, vinho e farinha de trigo, além de supri-la com mão de obra africana, pois os jesuítas representavam um entrave na escravização do índio.

8. **“Este comércio de carne humana é, pois, um cancro que corrói as entranhas do Brasil ... Acabe-se de uma vez o infame tráfico de escravatura africana... Torno a dizer, porém, que eu não desejo ver abolida de repente a escravidão; tal acontecimento traria consigo grandes males. Para emancipar escravos, sem prejuízo da sociedade, cumpre fazê-los primeiramente dignos da liberdade: cumpre que sejamos forçados pela razão e pela lei a convertê-los gradualmente de vis escravos em homens livres e ativos”**.

José Bonifácio, 1823.

- a) Qual a posição do autor com relação à escravidão no Brasil?
- b) Essas idéias estão relacionadas ao contexto sócio-econômico brasileiro? Por quê?

SOLUÇÃO:

a) Para o autor, a escravidão brasileira era um mal necessário, pois, ao mesmo tempo em que todo o trabalho no Brasil era realizado pelos escravos, ele reconhece que esse sistema era responsável pelo atraso no desenvolvimento das relações capitalistas de produção. Segundo Bonifácio era imprescindível a abolição, porém, de forma gradual e conservadora, do contrário, a economia brasileira poderia sofrer grandes choques e prejuízos.

b) Sim, pois o contexto sócio-econômico do Brasil independente caracterizou-se pela exportação de produtos agrícolas como açúcar, tabaco e algodão. A necessidade de um grande número de escravos para a lavoura tornou a economia brasileira extremamente dependente desse tipo de trabalho o que dificultava a emancipação do escravo sem causar um colapso nas finanças do país e de proprietários de terras. A solução desse impasse apareceu somente a partir da segunda metade do século XIX, graças às pressões inglesas e às conseqüentes leis brasileiras de abolição gradual do africano: Lei Eusébio de Queiroz (1850), Lei do Ventre Livre (1871) e Sexagenários (1885).

9. "... o que avulta entre os fatores da revolução de 1930 é o sentimento regionalista, na luta pelo equilíbrio das forças entre os estados federados. Minas Gerais, aliando-se ao Rio Grande do Sul, combatia a hegemonia paulista, que a candidatura do Sr. Júlio Prestes asseguraria por mais quatro anos".

Barbosa Lima Sobrinho, *A verdade sobre a revolução de outubro – 1930* (1933).

- a) Explique a questão do regionalismo político no período que antecedeu 1930.
b) Apresente a situação política de São Paulo na federação, depois da tomada do poder, por Getúlio Vargas, em 1930.

SOLUÇÃO:

a) O período inaugurado com a posse de Prudente de Moraes na presidência da república (1894) é conhecido como República Oligárquica ou República Velha e caracterizou-se pelo domínio político das oligarquias paulistas e mineiras – política do café-com-leite. Através de um forte aparato jurídico, São Paulo e Minas Gerais garantiram durante 36 anos o domínio da vida política e econômica do país, deixando outros Estados da federação relegados a uma posição de segundo plano. O lançamento da candidatura de Júlio Prestes, um paulista, marcou o rompimento das boas relações políticas entre SP e MG, pois, de acordo com o pacto existente entre eles, o próximo candidato deveria ser mineiro. Desta forma, a Aliança Liberal, liderada pelo Rio Grande do Sul e apoiada pelos mineiros, lançou a candidatura de Getúlio Vargas à presidência com João Pessoa da Paraíba como vice. A vitória dos paulistas, graças às fraudes e vícios do sistema político brasileiro, somada ao assassinato de João Pessoa, foram o estopim para o golpe que depôs Washington Luís.

b) Com a subida de Getúlio Vargas ao poder no Brasil em 1930, deu-se início à política de exonerações. Em São Paulo, João Alberto, um tenente pernambucano, fora nomeado para governar o estado. As forças políticas paulistas de oposição se agitavam e reivindicavam um interventor civil e paulista, além de exigirem eleições para uma Assembléia Constituinte. Com o adiamento da Assembléia Constituinte e o isolamento político de São Paulo, a oligarquia e o empresariado paulista já aceitavam a idéia de revolução, pois, pretendiam retomar o poder e reconquistar sua posição hegemônica no cenário político nacional. A eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932 marcou o início das lutas entre as forças públicas oficiais e as forças paulistas que, derrotadas, renderam-se militarmente.

10.



Esta fotografia mostra São Paulo, em 1950. Observe-a e responda:

- a) Que símbolos da modernidade nela aparecem?
b) Por que São Paulo, a exemplo de outras cidades brasileiras, cresceu tanto a partir da década de 1950?

SOLUÇÃO:

a) Na fotografia podemos observar alguns importantes símbolos da modernidade, tais como: luzes elétricas, grandes viadutos, arranha-céus, largas avenidas e o intenso movimento gerado pelos automóveis que nelas trafegam.

b) O crescimento urbano observado a partir da década de 50 relaciona-se com o desenvolvimento industrial propiciado pela política Nacional-Desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e seu Plano de Metas, cujo propósito era incrementar o

desenvolvimento em setores como energia, transporte, alimentação, indústria e educação. A realização de tais projetos só foi possível graças à associação com o capital estrangeiro que, dirigido especificamente para o setor manufatureiro e para o de infraestrutura, contribuiu para tal expansão. Portanto, foi de suma importância a concentração de capitais nas mãos da burguesia urbana e industrial. É importante frisar no entanto que o crescimento econômico não foi necessariamente acompanhado de um desenvolvimento social, pois, devido às obrigações do Estado para com os credores da dívida externa que se avolumava, acentuaram-se as desigualdades sociais e as diferenças regionais. É o caso dos estados do sudeste em comparação com os estados das regiões Norte-Nordeste.

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s**VOCÊ NA ELITE DAS UNIVERSIDADES!****PARABÉNS AOS ALUNOS DO ELITE PELO EXCELENTE DESEMPENHO NA FUVEST E NA UNICAMP 2005!****FUVEST 2005 – 1ª fase**

Turma	Alunos do Elite aprovados	Índice geral de aprovação do vestibular	Observações
Unicamp/Fuvest Diurno	71%	20%	Índice geral considera a média de todas as carreiras: dos 154 mil candidatos, 31 mil foram aprovados para a segunda fase. Dos 12 mil candidatos à concorridíssima carreira de MEDICINA, somente 1200 foram aprovados para a segunda fase.
Unicamp/Fuvest Noturno	58%	20%	
Medicina	54%	10%	

UNICAMP 2005 – 1ª fase

Turma	Alunos do Elite aprovados	Índice geral de aprovação do vestibular	Observações
Unicamp/Fuvest Diurno	73%	24%	Índice geral considera a média de todas as carreiras: dos 54 mil candidatos, 13 mil foram aprovados para a segunda fase. Dos 9 mil candidatos à concorridíssima carreira de MEDICINA, somente 900 foram aprovados para a segunda fase.
Unicamp/Fuvest Noturno	55%	24%	
Medicina	38%	10%	